

CHAPA - DIVERSAS GEOGRAFIAS

ANPEGE 2024-2025

Princípios

A rede de Programas de Pós-Graduação em Geografia passou por um notável crescimento e diversificação nas décadas anteriores e viveu recentemente um período de severos ataques destinados sobretudo às humanidades e programas recém instalados. Num momento de esperada retomada é fundamental a discussão do papel dessa rede. Esse crescimento trouxe consigo tanto benefícios quanto desafios significativos: possibilitou a democratização territorial da pesquisa e do ensino, mas resultou em uma maior demanda por recursos, ainda escassos. Assim como a própria geografia de um país vasto e desigual como o Brasil, o cenário dos programas de pós-graduação em Geografia hoje se apresenta diversificado, ainda desigual, com demandas diversas sendo preciso debatê-lo e compreendê-lo.

A ANPEGE é uma entidade voltada para as questões da pesquisa e pós-graduação em Geografia no Brasil. Seu papel fundamental primeiro deve ser buscar ativamente promover o diálogo com os diferentes centros produtores de conhecimento e os diversos tipos de programas de pós-graduação em Geografia. Isso inclui considerar as realidades dos programas situados em regiões centrais e periféricas do país, bem como programas de diferentes portes com demandas específicas, sem esquecer os sujeitos desse conhecimento, docentes, discentes e corpo técnico, bem como comunidades associadas que vivem realidades tão diversas. O fomento a esse diálogo é fundamental, assim como, por exemplo, refletir sobre o papel dos fóruns e grupos de trabalho durante e para além de sua realização nos ENANPEGES.

O diálogo externo também deve estar na pauta. É importante uma Geografia Brasileira que não seja fechada nela mesma, busque estreitar a relação com outras associações internacionais de Geografia e nacionais de outras áreas (como SBPC, Anpuh, ABA, Anpocs, IAB, UGI, AAG, AIGF, UGB etc.). É salutar ampliar a atração de discentes de áreas afins que contribuam com a diversificação das abordagens acadêmicas do campo da Geografia. É ainda indispensável expandir a atuação junto às instituições financiadoras para disponibilização e distribuição de bolsas e recursos para pesquisa. Além disso, é primordial expandir o debate com a sociedade e a visibilidade social da produção dos programas de pós-graduação.

Uma das prioridades deve ser promover a discussão com a comunidade e atuar ativamente sobre o papel das avaliações dos PPGs e da produção acadêmica. Num contexto tão diverso, a avaliação deve refletir a diversidade e contribuir de forma humanizada para o fortalecimento dos programas e identificação de seus perfis desejados por aqueles que os compõem.

Os princípios desta proposta estão, assim, baseados na DIVERSIDADE, no DIÁLOGO e na INCLUSÃO. Esta proposta é fruto de um coletivo de pessoas que tem em vista refletir a diversidade da Geografia brasileira de forma aberta e acolhedora, convidando todas e todos a tomar parte do debate e das ações.

Programa de trabalho

Ação contínua

A estrutura da ANPEGE deve funcionar permanentemente e suas ações devem refletir:

- i) Manutenção das atividades dos fóruns de coordenadores, editores e discentes, com pelo menos duas reuniões semestrais;
- ii) Fortalecer as diversas Geografias, suas abordagens, questões, temas e metodologias, seus diferentes centros de produção, olhares e sujeitos;
- iii) Fomentar reuniões científicas temáticas, articuladas a partir de grandes temas da geografia, visando também discutir e avaliar o impacto no desenvolvimento social e econômico dos produtos da pós-graduação em Geografia;
- iv) Promover diálogo com os coordenadores dos programas de pós graduação sobre a implementação de políticas de cotas para grupos historicamente negados na academia como pessoas negras, indígenas, travestis e transexuais, visando a promoção da igualdade social no âmbito dos programas de Pós-Graduação que se configuram como locus diferenciado;
- v) Promover fóruns de discussão e ação sobre relações de poder nos processos de orientação e docência na pós graduação;
- vi) Propomos uma política de ação para promoção do saber intergeracional. Queremos abrir no ENANPEGE oportunidade de apresentação das pesquisas premiadas nas mesas redondas debatendo com pesquisadores com trajetórias mais antigas;
- vii) Reconstruir o diálogo de ações de integração entre programas com abertura de plataforma de intercâmbio de estudantes entre programas;
- viii) Articular a ANPEGE com outras associações científicas nacionais e internacionais. Buscar um diálogo maior com a UGI, a UGB, a AAG e a AIGF, entre outras. Fomentar também o diálogo Sul-Sul.

Comunicação e Transparência

- i) Reuniões semestrais ordinárias abertas para toda a comunidade com a direção;
- ii) Reuniões extraordinárias abertas com a direção;
- iii) Alimentação das redes sociais contínua com informações das ações.
- iv) Participação em eventos de outras associações e entidades para divulgação dos programas e da ANPEGE;
- v) Prestação de Contas Semestral das ações via redes sociais, site da ANPEGE e email;
- vi) Divulgação de Editais de seleção dos programas de Pós-Graduação no site da ANPEGE;
- vi) Apoiar os eventos dos cursos de Pós-graduação na sua divulgação;

- **Construção de instrumentos de gestão participativa**

Criação de comitês especiais com representação de diferentes programas (docentes e discentes) e no mínimo 5 integrantes cada, com a tarefa de produzir continuamente reflexão e estratégias de ação para orientar a direção da ANPEGE. Os comitês funcionarão em caráter permanente durante toda a gestão.

Os Comitês Especiais da ANPEGE serão:

- 1) Política de educação e currículo
- 2) História e Memória da Geografia brasileira
- 3) Avaliação
- 4) Desigualdades Regionais e Solidariedade entre programas
- 5) Interdisciplinaridade, Interinstitucionalidade e Internacionalização
- 6) Financiamento da pesquisa e ensino
- 7) Ações afirmativas e diversidade
- 8) Publicação e editoração
- 9) Saúde Mental dos Discentes, Docentes e Técnicos

Convidar os grupos organizados relacionados às questões de raça e gênero para participarem da gestão e construir as estratégias de ação das quais eles são os legítimos articuladores.

- **Política de Educação e currículo**

A Comissão Especial de Política de Educação e currículo precisa acompanhar atentamente as propostas de reformulação na área e de forma participativa e em consulta direta e transparente à comunidade produzir diagnóstico e estratégias de ação da ANPEGE em defesa dos interesses da comunidade. Deve também agir proativamente e cobrar participação da ANPEGE em todos os fóruns relacionados ao tema.

- **História e Memória da Geografia Brasileira**

Entendendo a dificuldade que muitos programas e departamentos de Geografia têm dificuldade de constituir políticas de guarda dos acervos das pesquisas e do ensino produzido em seus ambientes, a Comissão Especial de História e Memória da Geografia Brasileira deve produzir estratégias para a organização e guarda de arquivos relacionados à história da Geografia e sua valorização. Deve criar diretrizes, incentivar os programas a desenvolverem estratégias e buscar captar recursos para projetos na área e na formação de centros locais/regionais de memória do Ensino e da Pesquisa em Geografia e a digitalização de acervos de ensino e pesquisa.

- **Avaliação**

A Comissão de Avaliação discutirá internamente e cobrará sua participação nos fóruns de debate e decisões sobre as avaliações de programas, periódicos e livros. Pautará os problemas e demandas da Plataforma Sucupira e buscará que o processo seja mais humano e, sobretudo, atento às diferenças regionais e demandas diferenciadas dos programas.

- **Desigualdades Regionais**

Combater as desigualdades regionais entre os programas em termos de financiamento, estrutura, capacidade de atração de recursos, discentes e docentes. Cabe à Comissão Especial de Desigualdades Regionais e Solidariedade entre Programas produzir um diagnóstico detalhado do problema, divulgá-lo e indicar estratégias diretas e práticas de atuação.

- **Interdisciplinaridade, Interinstitucionalidade e Internacionalização**

Valorização do contato da Geografia com as áreas correlatas, instituições e organizações. Fortalecer as redes existentes e promover a formação de novas que agreguem diferentes programas em diferentes regiões do país, notadamente articulando programas de diferentes níveis de avaliação. Incentivaremos a formação de disciplinas conjuntas entre especialistas de uma mesma área a fim de promover as redes interpessoais de pesquisas e debates científicos. Promover uma internacionalização que não seja um fetiche ou subalternação da Geografia brasileira, mas ancorada no princípio de trocas de informações, experiências e epistemologias. Avançar em processos de integração Sul-Sul. Promover a Geografia Brasileira fora do país. Discutir a questão do idioma de produção do conhecimento científico e como fomentar a leitura e acesso da produção científica brasileira fora do país.

- **Financiamento do Ensino e da Pesquisa**

Buscar formas de aumentar o financiamento público do ensino e da pesquisa em Geografia. Discutir a desigualdade de capacidade de captação de recursos entre os programas. Discutir, fomentar e dialogar com as agências de fomento a promoção de editais que respeitem as diferenças regionais. Buscar formas de aproximação com as agências estaduais de fomento.

- **Ações afirmativas e diversidade**

Atendendo ao item iv das ações contínuas, esta comissão deve ser composta pelos sujeitos aos quais esta ação é direcionada em diálogo com a direção. Cabe à direção da ANPEGE em diálogo buscar por em prática as ações para a associação indicadas por esta

comissão. Promoveremos debates e cursos de formação para instituição de práticas de respeito à diversidade em programas de pós-graduação.

· **Política de editoração**

- i) Garantir a qualidade e periodicidade da Revista da ANPEGE.
- ii) Garantir a Revista livre, aberta e representativa da diversidade da Geografia brasileira.
- iii) Promover a diversidade linguística das publicações e fomentar a tradução de artigos da revista para outras línguas, segundo interesse dos autores.
- iv) Construção de diretrizes claras para uma política de editoração da ANPEGE, coordenada pela Comissão Especial de Publicação e Editoração.
- vi) Apoiar os programas de Pós-Graduação que ainda não têm revista e desejam construí-las.
- vii) Entre as atribuições do Comitê Especial de Publicação e Editoração estará pensar modos de valorização do trabalho do parecerista e editores e outras estratégias para combater a escassez e desinteresse de avaliadores.
- viii) Criar um projeto para constituir uma editora da ANPEGE para publicação de livros e-books.
- ix) Criar um espaço no site da associação para divulgação de todos os livros ebooks disponíveis para livre download ligados aos programas de pós-graduação e associações correlatas.
- x) Combater as revistas predatórias.
- xi) Avançar na transformação da revista como publicação digital, aprofundando virtuosas práticas que começaram nos últimos anos na Revista da ANPEGE, como a publicação de vídeos sobre os artigos e entrevistas.
- xii) Manter e aprofundar as relações da Revista da ANPEGE com fóruns nacionais (GT da Capes, por exemplo) e internacionais sobre publicações científicas.

· **Saúde Mental dos Discentes, Docentes e Técnicos**

Diante do agravamento dos problemas de saúde mental nas universidades brasileiras e da falta de preparo destas instituições e da própria comunidade para lidar com o problema, cabe à comissão pensar estratégias que possam ser aplicadas pela associação, seus associados e construir instrumentos de apoio, diagnóstico prévio e remediação.

· **Representatividade das diferentes áreas**

Fomentar a representatividade da Geografia Física na ANPEGE e no ENANPEGE e reverter o esvaziamento de representação da área na Associação.

· **ENANPEGE**

- i) Construção coletiva do próximo ENANPEGE, inclusive para a definição do seu local de realização.
- ii) Desenvolver estratégias para fomentar a manutenção de atividade dos GTs para além do ENANPEGE e de diálogo entre eles.
- iii) Construir as bases para o ENANPEGE mais inclusivo, com as diferentes áreas da Geografia, dos programas e outras associações;
- iv) Buscar meios de obter infraestrutura de apoio para acolhimento visando garantir maior participação no ENANPEGE e outras reuniões da associação de estudantes.
- v) Instituir convocatórias de mesas.

· **Conselho Consultivo e Científico**

Reativar o Conselho Consultivo, agora também Científico da ANPEGE. Ele deve, por princípio, ser representativo de diferentes áreas da Geografia e ter representatividade regional, dos diferentes programas, de gênero e de cor.

· **Participação discente**

Garantir a participação discente nas ações da gestão coletiva da ANPEGE. Promover a maior participação e integração dos discentes nas ações da associação, garantindo a representatividade das diferentes regiões nas ações. Promover a integração com a graduação e a capacidade de atração de futuros alunos para a pós-graduação. A representação discente criará uma rede de estudantes que represente os programas para incluir suas demandas no processo participativo da gestão.

COLETIVO DIVERSAS GEOGRAFIAS

Representante Discente: **Carolina da Silva Gonçalves**. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Pará. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Geografia, na linha de pesquisa de Dinâmicas Socioambientais na Amazônia pela Universidade Federal do Pará, onde atuou como bolsista CAPES pelo Programa Amazônia Legal no Projeto Observatório da Zona Costeira. Graduada em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura pela Universidade Rural da Amazônia, atuou como monitora de Sociologia e Extensão Rural. Participante

do grupo de pesquisa GERAM - Grupo de Pesquisa em Relações de Gêneros e Ruralidades da Amazônia; e da Liga Acadêmica de Direito Verde Cabanagem no Núcleo de Comunidades e Povos Tradicionais. Atualmente é Professora Substituta na Universidade Federal Rural da Amazônia e Conselheira do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Possui experiência em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento. linacrsg@gmail.com

Tesouraria: **Ednice de Oliveira Fontes Baitz** é professora do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET/UNEB. Membro da Comissão de Estudos da ABNT. É ex-coordenadora do MINTER UNICAMP/UESC (2009-2014). Já coordenei projetos de Pesquisa com financiamento do CNPq e da FAPESB. Faz parte do grupo de pesquisa Análise, planejamento e gestão de bacias hidrográficas com ênfase em áreas sujeitas a inundações e estiagens da UNICAMP, que está implantando o Observatório Nacional de inundações financiado pela CAPES, FAPESP e FUNCAMP. Atua principalmente na área de Geografia Urbana, atuando nos seguintes temas: problemas ambientais urbanos, cidades, riscos, segregação e vulnerabilidade. ednicebaitz@uneb.br

Secretaria Geral: **Joseli Maria Silva** é professora do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. É pesquisadora, bolsista de produtividade do CNPq, representante do Brasil na seção de Gênero da União Geográfica Internacional e editora chefe da Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero. É ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEPG. Atua na área de gênero, sexualidades e epistemologia da geografia. joseli.silva@uepg.br

Presidência: **Rafael Winter Ribeiro** é professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRJ e do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do IPHAN. Membro do Conselho Diretor do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS-Br) e representante da ANPEGE no núcleo Rio do Fórum em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro. É ex-coordenador do PPGG/UFRJ (2019-21) sobrevivente do Sucupira (com sequelas). Pesquisador do CNPq e da Faperj (Bolsista Produtividade em Pesquisa e Cientista do Nosso Estado). Editor da Revista Espaço Aberto do PPGG/UFRJ. Atua principalmente na área de Geografia Política, com ênfase em política do patrimônio cultural e da paisagem. winter@igeo.ufrj.br